

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

De nacionalidade, Laudemiro Veiga Rodrigues era uruguaio. Nasceu no Departamento de Rivera, na fronteira com Santana do Livramento, em 26 de julho de 1920. Mas de vida, formação e apego à terra, era brasileiro cem por cento.

Seus pais, Francisco Rodrigues e Lídia Veiga Rodrigues, mudaram-se para o Brasil quando Laudemiro tinha apenas cinco anos de idade. Destino: Dom Pedrito, aqui no Rio Grande do Sul. Pouco se sabe de sua infância, além do fato de que, pela necessidade de auxiliar na manutenção da família, teve dificuldade para estudar, não conseguindo sequer concluir o ensino fundamental, na época chamado de curso primário. Já adulto, casou com Alvina Campão Rodrigues, com quem teve quatro filhos: Edna, Marlene, Ema e Adem.

A história de Laudemiro é lembrada pela tradição oral, buscada nas boas e indeléveis lembranças dos que o conheceram e, por isso mesmo, o admiraram. Mas essa história também está registrada nos muitos documentos que as poucas luzes escolares não impediram Laudemiro de escrever, nos quais, por meio de redação minuciosa e bem elaborada, representava a comunidade ou a si mesmo, na busca do progresso da região onde morava. A escassa formação escolar também não o impediu de ser ativo líder comunitário e militante político.

Laudemiro era homem muito inteligente, apreciava uma boa leitura. E era dos livros, dos quais não se desapegava, que obtinha o saber que aplicava à vida prática. Tinha intensa atividade política e comunitária, sendo filiado ao então PRP, no qual trabalhou, ajudando na realização de campanhas de candidatos a cargos eletivos. Foi incansável integrante da então chamada Associação do Bairro Morro Santana, Vilas e Adjacências, em Porto Alegre, nas décadas de 1950 e 1960, na qual foi secretário e conselheiro.

Nessa condição, foram numerosas as correspondências que dirigiu a secretários dos governos estadual e municipal, assim como a outros órgãos administrativos das duas instâncias, sempre postulando a solução de problemas de sua comunidade ou sugerindo melhorias nos serviços a ela prestados. Se a letra rústica e a gramática imperfeita traíam sua pouca instrução, a forma elegante e a pureza das idéias denotavam o bom nível de conhecimento e o avanço cultural haurido na literatura, de que não se desapegava. Mais do que tudo, seus escritos deixavam claro seu indisfarçável desejo de servir à comunidade a que pertencia, buscando, ainda que empiricamente, a realização do bem comum, traduzido em pequenas obras cotidianas que, sem a pretensão da grandeza ou do alarde, nem por isso eram de menor carência.

Assim, Laudemiro, entre o exercício de sua profissão de pintor de construção e o cuidado com a família, sempre achou tempo para lutar por mais transporte, melhor iluminação para as ruas e melhorias viárias na Protásio Alves, ações em que satisfazia seu desejo de servir e, ao mesmo tempo, dava um excelente exemplo a seus filhos e à comunidade em geral.

Cidadão cumpridor de seus deveres, comprometido com a causa comunitária e, igualmente, chefe de família exemplar, Laudemiro, ao falecer, em 14 de janeiro de 1989, deixou

um legado só possível aos que têm a têmpera da responsabilidade familiar e social, pleno de boas lembranças e repleto de saudade.

Seu exemplo de vida merece, no meu entendimento, a fixação perene de seu nome na história da cidade, para denominar um logradouro na região da cidade em que viveu.

Sala das Sessões, 28 de Agosto de 2012.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Laudemiro Veiga Rodrigues o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua C – Conjunto Residencial Alto Petrópolis.

Art. 1º Fica denominado Rua Laudemiro Veiga Rodrigues o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua C – Conjunto Residencial Alto Petrópolis, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Líder comunitário exemplar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.